

# O NOTICIOSO

N.º 12

4.º ANNO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SEXTA-FEIRA 10 DE OUTUBRO-1884

**Assignatura**

Por mez..... 80 réis.  
Para fóra da localidade, accresce o preço da estam-  
pilha.

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

RUA NOVA DE SOUSA N.º 4 — BRAGA

**Annuncios**

Primeira publicação 10 rs. por linha, repetição 20.  
Communicados d'interesse particular, 60 rs. por linha  
Os srs. assignantes tem abatimento de 20 por cento.

**UMA LENDA CHRISTAN**

II

Não passou a *sancta senhora* a noite, senão a reflectir no phenomeno dos espinheiros floridos: mas por mais e mais voltas que dava aos pensamentos, não atirava com explicação alguma. Tam maravilhada a deixára o que tinha presenciado!

No dia seguinte, ás mesmas horas da noite, dirigiu-se afervorada a *sancta* para as moutas, acompanhada d'um antigo domestico fiel, alem do capellão do castello.

Lá viram todos tres os mesmos esplendores de luz nos espinheiros, como na vespera os presenciára a *sancta*; notando com assombro, que maior era a vivacidade, quando mais se achegavam para as moutas.

Pararam então sobremodo respeitosos; dobraram os joelhos com acatamento; e levantaram as mãos para o ceo, donde só reco-

nheceram poder emanar um brilhantismo assim.

Levantou-se então o capellão; deu alguns passos para diante até chegar aos arbustos floridos; entoou com entusiasmo alguns canticos da igreja; e apartou um pouco os espinheiros, que tocados por suas mãos se abriram como um veo desencerrado.

O espectáculo magestoso, que deu então de rosto aos tres espectadores, encheu-os d'admiração miraculosa, a tal ponto que por largo tempo ficaram immoveis como estatuas, commovidos d'alegria e reconhecimento.

O que viram e os maravilhava, era uma bellissima imagem da Virgem Immaculada, aberta com simplicidade n'um madeiro toscó, mas animada com as côres da vida por um pincel mimoso. Eram de modesto vestuario os trajos, mas d'uma irradiação de brilho sobrenatural, fascinante no grau mais sublime.

«Eu vos saúdo, ó Virgem: eu

«vos adoro, ó Maria, manancial de graça no ceo e na terra! — eis a reverencia momentanea que o capellão, e com elle a *sancta* e o domestico, endereçaram prostrados á Mãe do Redemptor.

Apenas eram pronunciadas no entanto estas palavras singelias, e logo de todos os angulos das moutas irrompiam saudações harmoniosas á Virgem, como se côros e côros d'anjos as repetissem accordes, em suaves hosannas á Rainha do Empyreo.

Recitou o capellão novos canticos fervorosos, acompanhado da *sancta* e do domestico: e depois d'estes actos d'adoração e respeito, sempre com os hosannas angelicos, tomou a Imagem nas mãos, osculando-a e dando-a a oscular.

Caminharam depois todos tres com essa Imagem para o castello, entre preces e orações ardentes: e chegados a casa, collocaram-n'a reverentes n'um Oratorio, rodeando-a de luzes aromaticas, de-

pois de banhada com perfumes preciosissimos.

Adornaram-a com uma coroa rica; saudaram-n'a em todo o castello com adorações cordialissimas até alta noite; e foram depois repousar até o alvorecer do dia, embebecidos no caso assombroso que os deixára maravilhadoss.

(Continúa).

**INSPIRAÇÕES DA MUZA**

**O descrente**

Tudo no mundo amei n'essa idade risonha  
Em que a vida sorri e o pensamento sonha!

Apaixonado amei as juvenis creanças;  
Levantava-as ao collo e lhe beijava as tranças.

Eu gostava de ver a immensa natureza,  
Dos campos me alegrava a magica belleza.

Era p'ra mim um bem o canto mavioso  
Pelas aves soltado em ninho venturoso.

E no jardim florido amava o contemplar  
A branca borboleta a rosa indo beijar.

**FOLHETIM**

**LIRA INTIMA**

DE

**JOAQUIM DE ARAUJO**

Fialho, depois, propunha um «divertissement» dançante, em frente da «memoria» de D. José. Joaquim de Araujo estava pouco pelos ajustes, dava o braço a Fortunato, e deslisavam mansamente, não com tanta perfeição como as gondolas dos canaes de Veneza, para os lados da rua do Ouro. Fialho, então, pedia-me para lhe segurar no dedo minimo, e tomando uma posição assaz coreographica para um alumno da Polytechnica, girava sobre o bico da bota e caía de cocoras, n'uma profunda saudação, diante do medalhão do Marquez de Pombal. Uma noite disse-me elle cheio de susto, que o Marquez, furioso com as troças, saira do seu serio para lhe piscar um olho!

Fortunato e Joaquim de Araujo tinham desaparecido. Procuravamol-os por todos os lados, e por fim descobrimos as suas magras «silhouettes» destacando-se na cantaria branca do Arco da rua Augusta. Araujo estava

recitando versos. Foi n'essas noites que eu ouvi quasi todas as poesias que formam a «Lira Intima». Ouviamol-o em silencio recitar bellos sonetos que elle burilara com a delicadeza aristocratica e o fino e suave lineamento d'um parnaseano como Banville, como Coppée, ou como Gonçalves Crespo.

Poucos poetas modernos têm, como Joaquim de Araujo, o segredo da execução. Leem-se algumas das suas quadras, dos seus tercetos, e a suavidade setinosa da phrase, a finura do contorno franco e cheio, deixa que o ouvido sinta como que a harmonia doce e suave de um velludo que se desdobra. E poucas vezes um joalheiro tem sabido collocar com mais arte este brilhante—a Ideia, n'este escriptorio—a Forma!

Joaquim de Araujo n'essas noites irreverentes e excommungadas, não obstante estender pescoço sacrilego, nunca cuspiu para o Tejo... Não que elle o cantasse, oh! isso nunca!... mas porque era um lyrico, e não queria de fórma alguma desconsiderar as instituições poeticas do paiz! Foi elle que n'uma noite de trovoadas, á luz dos relampagos e ao som estridulo das descargas electricas, me revelou o segredo: «Que não dissesse nada ao Fialho! mas cuspir, isso nunca!» E desa-

botoava tragicamente o «pardessus», sentindo a necessidade de desabafar. Exigiam-lh'o a consciencia revoltada e as odes saturadas de indignação.

Uma noite (porque nós nunca nos viamos de dia!) Joaquim de Araujo annunciou, um tanto a medo, que ia publicar o seu volume de versos... Todos nós nos olhamos pingados d'admiração!

—Pois tu vaes publicar um livro, patife?!

—Pois tu vaes publicar...?!

—Pois tu...?!

E as nossas cabeças estendiam-se cheias d'interrogações ferozes. O Fialho protestou immediatamente — elle tambem protestava por tudo! Que primeiro havia de sahir o seu livro... Expunha em longos gestos: que tinha tres romances em principio; cerca de cincoenta contos que davam para dois livros de quinhentas paginas cada um, não contando com o seu grande romance historico em dez tomos. Uma innundação!

—Mas que versos tens tu que cheguem para um volume? interrogava cathedricamente o Fialho. Joaquim com uma voz sumida e plangente, respondia:

Tenho os meus versos! — E Fialho com o seu ar trocista voltava-se na cadeira, traçava a perna, e salivava

com desdem para o sobrado. N'essa mesma noite todo o «Martinho» soube que o Araujo ia publicar um volume de poesias.

Passou-se seguramente um anno. Araujo tinha ido ao Porto, demorara-se por lá muito tempo, e uma noite caiu-nos no «Martinho», sem ninguem ter sido avisado. A meza estava cheia e ia proceder-se a uma votação nominal que tinha por fim o saber-se se um dos presentes, ha poucos dias iniciado no gremio, era ou não era tolo. Havia uma tempestade de facecias, e o Fialho tinha começado a usar monoculo. Uma mania que depois degenerou em luneta, e agora sabiu ao requinte espectacular d'um grande *lorgnon* de tartaruga, com que elle todas as tardes costuma encarar Lisboa, que faz a sua digestão á sombra das arvores poeirentas do Passeio Publico.

O Fialho engatilha o monoculo, a sua physionomia toma a mais impertinente expressão, olha Araujo de alto a baixo, e, antes de o abraçar como era naturalissimo, fulmina-o com esta pergunta inesperada:

—Então em que alturas vamos com o volume de versinhos? Seu brejeiro! bate-se com um volume, hein? e já lá vae um anno, e livro nada, tres vezes coisa nenhuma! — e gloriava-se de saber muitas phrases populares. — Ainda

Mas n'outra idade já, roubou-me este prazer  
O amor que devotei a uma só mulher!

Mais tarde essa mulher lançou-me a um abysmo!  
Eu hoje nada amo! Eu hoje odeio e scismo!...

B. A. d'Almeida.

NOVIDADES

Aos nossos assignantes

Com o presente numero termina o primeiro trimestre da publicação do *Noticioso*; e por isso pedimos aos nossos dignos assignantes em debito, o favor de satisfazer suas assignaturas, no mais curto prazo de tempo.

Peregrinação

No proximo domingo, realisa se uma solemne peregrinação do SS. Rosario a Nossa Senhora do Sameiro.

A peregrinação será assim composta:

Na frente irá a riquissima Cruz da Confraria da Immaculada Conceição do Monte Sameiro.

Em seguida, um grupo de dous sacerdotes que, juntamente com os feis que os acompanharem, cantarão os mysterios do Santo Rosario.

Dous apjes, com vélas e sustentando um pequeno rosario ou terço, acompanharão os dous sacerdotes que forem contemplando os mysterios do Rosario.

Após aquelle grupo irá a Cruz da Irmandade do Populo, e levará dous sacerdotes com dous apjes e feis, que meditem e cantem o Santo Rosario.

Seguir-se-ha a Irmandade de Nossa Senhora da Torre, levando na frente a Cruz da Irmandade ou uma das suas bandeiras e, como a precedente, com sacerdotes e apjes.

Em seguida irá incorporada com sua Cruz ou Bandeira a Confraria do

Rosario de S. Pedro de Maximinos, com dous sacerdotes e apjes.

Depois d'esta seguir-se-ha a Confraria do Rosario da Sé Primaz, com seu grupo de sacerdotes e apjes.

Fechará este religioso prestito a lindissima Bandeira, offertada pelas Filhas de Maria da cidade de Coimbra, e ben-zida pelo Sr. Bispo Conde; indo todos os irmãos da Confraria do Sameiro incorporalos, e levando tambem um grupo de sacerdotes e apjes, que cantem e contemplem o SS. Rosario.

As alas do 1.º, 3.º e 5.º grupo serão formadas por mulheres, e as do 2.º, 4.º e 6.º serão formadas pelos homens.

Chegando a peregrinação ao Sameiro, celebrar-se-ha em um local convenientemente preparado, e ao ar livre, uma missa resada para facilitar os feis ao cumprimento do preceito dominical.

Em seguida haverá o sermão da peregrinação, sendo orador o Rev.º Sr. Padre Rademaker.

Não somos só nós

A proposito da *Representação*, que os vendeiros d'esta cidade vão apresentar ao sr. ministro da fazenda contra o fiscal do real d'agua o sr. Villa Real, tambem a *correspondencia de Braga* para o *Jornal do Paiz*, folha que vê a luz da publicidade no Porto, começa a occupar-se detidamente d'este assumpto.

No seu numero 5, pertencente a segunda feira 29 de setembro, diz o *Jornal do Paiz*, na dita correspondencia, quasi o mesmo, que o nosso periodico publicou no n.º 8, mas com alguns ditos mais picantes.

Não somos só nós por isso, os que desgraçadamente conhecemos o sr. Villa Real...

A referida *correspondencia* depois de dizer muitas cousas, conclue assim:

«Não sabemos se tal petição (*refere-se à representação*) fôr a effeito, se o sr. ministro a auten terá; porquanto o sr. Villa Real tenciona no principio do anno que vem assentar praça em caval-

laria, pois para isso já o governo lhe mandou um *magnifico* cavallo, para por esta fórma não viver tão apouquizado dos *callos*, molestia de que já d'ha muito *padece*».

O collega sabe mais que nós. Então o sr. ministro já lhe mandou um *magnifico*... Coisas do mundo; talvez o collega se engane. O sr. Villa Real ainda não recebeu, mas espera... em vez d'um *magnifico* cavallo, talvez uma *terrivel demissão*.

E merece-a mais que muito, como galardão ás suas innumeradas gentilezas de *cavalheiro*....

Rua dos capellistas

O estado d'esta rua é, na verdade pessimo.

Coberta de grandes altos e baixos, ella só serve para escangalhar os carros que por alli transitam, e para inutilisar as fazendas que os negociantes teem ás portas, servindo de amostras; pois que, os carros, enterrando as rodas nas poças, fazem saltar, em dias chuvosos, a lama para as ditas fazendas.

Uma das primeiras ruas d'esta cidade, como esta dos Capellistas, devia merecer mais as atenções da nossa camara.

Segundo nos consta, já os seus habitantes lhe teem feito requerimentos n'este intuito, afim de lh'a melhorar, e ella até hoje—nada! Parece não se importar a nossa camara com ella!

Incendio

Ha dias, houve um terrivel incendio na casa do sr. José Adriano, em Lamações, parochia suburbana de Braga.

Uma pobre velha, que estava assando maçãs, deixou ficar algumas brasas proximo d'umas palhas; e d'ahi resultou o incendio, queimando-se muito milho, centeio e outros objectos.

Os prejuizos calculam-se em trezentos mil reis.

eu publico primeiro o meu romance historico em dez tomos!—E a chalaça interrompida por um instante continuou a cahir sobre a cabeça d'aquelle que n'aquella noite devia ficar sabendo se effectivamente era tólo! O homensinho tinha um grande respeito pelas decisões da meza. Demais, cada um de nós está chrysmado para o acto solemne com os nomes dos mais notaveis homens de letras do paiz! e provou-se-lhe até á evidencia que Herculano ainda vivia, e que era um de barbas (postical) que mais tarde devia chegar...

Decorreram talvez dois annos. Joaquim de Araujo retirara-se para o Porto; e de tempos a tempos ou se recebia uma carta sua, ou a noticia de que estava um pouco melhor da doenca que o affligia por tanto tempo.

Uma tarde, havorá dois para tres mezes, sinto baterem-me de mansinho á minha porta. Fui abrir. Era o Fortunato, de monoculo. Na sua phisionomia serena pairava um risinho de surpresa.

—Maroto! temos conquista!  
—Qual!... — e desembaraçava-se d'um rôlo enorme de jornaes francezes. Não deu mais palavra. Sentou se, accendeu o charuto, traçou a perna, e o risinho de surpresa sem lhe cair. Desabotoou o casaco, metten a mão

na algibeira de dentro, e, ao firal-a —apresentou-me a «Lira intima».

N'uma hora li esse encantador volume. As poesias conheci-as quasi todas, mas encontrava-lhes agora mais frescura, mais novidade. Tinham a dar-lhes mais relevo exterior, esta cooperacão ainda que imperceptivel da typographia, que auxilia muito mais a obra d'arte no volume, do que no jornal. E depois, como é agradável o poder-se collocar na nossa estante o livro do amigo, e rele-o de tempos a tempos, e ir buscar-lhe no intimo a recordação d'um passado que nos traz á memoria scenas queridas e adoradas da nossa alma!

O livro divide-se em duas partes: «Canções d'abril» e «Filigranas». A primeira parte tem no frontispicio uma singeleza inicial. Essa letra occulta o vulto meigo d'aquelle de quem o poeta recebeu inspirações para os seus versos, e que elle santifica e idealisa na sua phantasia quente de peninsular, desenhando-a com as curvas breves e silenciosas, das brancas visões suaves, que Henri Heine faz surgir por entre os jardins vermelhos e azues dos seus deslumbrantes poemas. Aqui, transparece o lirico. A palavra não tem rasão de ser. Devemos antes dizer: Aqui, transparece o poeta! Canta uma mulher, e canta-a loucamente. Mas em

que poema nos não surge o seu perfil branco e macio como a flor da magnolia, o seu vulto batido de frente pelo luar da phantasia, passando glorioso e triumphal, como uma visão santa e intangivel? O assumpto é velho? Não. O assumpto é simplesmente eterno! Escuso de citar poetas e escuso de citar poemas.

Na «Lira intima» ha deliciosos quadros da Natureza, vibrantes de luz e de côr, mas em todos elles, nos vago dos seus horisontes dourados ou azues, um vulto destaca-se, na pureza de uma appareição estranha e unica. O poeta canta esse vulto, o poeta desenha-o em toda a suavidade setinosa dos seus bellos contornos. Está muito longe dos vates piegas que passavam a existencia toda na contemplação da sua «Ella» e a quem só vêem no mundo, como se o mundo só fosse habitado por «Ella». O poeta está muito longe d'esses sentimentos, outros tantos exemplos do Frederic de Flaubert. Como todo o artista, nos seus quadros da Natureza, tem que pôr a nota humana, tem que a vibrar para lhes imprimir um sopro mais de vida. A paisagem sedul-o: a paisagem é ridentissima. Será digna de acolher o seu Ideal? Tem perfume que valha o seu perfume, tem côr que valha a sua côr, tem harmonias que valham a harmonia das suas curvas?

Em honra do novo vice-reitor do seminario

No domingo passado, houve no seminario archidiocesano, uma brilhante festa, promovida por estudantes, em honra do novo vice-reitor d'aquelle estabelecimento d'educação e instrucção, o ex.º sr. commendador Francisco Maria Constantino Ferreira Pinto.

À noute, os claustros estavam illuminados; e duas philarmônicas tocavam variados symphonias.

O numero dos estudantes, que concorreram a esta festa foi consideravel.

O novo vice-reitor, é um sacerdote exemplar, e digno de todas as sympathias e respetos.

Os estudantes fizeram o que deviam; mas nós por isso mesmo os felicitamos sinceramente.

Na berlinda

São hoje assumpto do dia as *partidas* que está fazendo aqui o sr. Villa Real.

Elleahi vai ser desmascarado por um homem seu superior, que não tem papas na lingua.

O sr. Barros Lima, digno chefe do real d'agua do districto, e que é superior do sr. Villa Real, disse ha pouco, n'uma certa casa, fallando a respeito d'elle, pouco mais ou menos, estas palavras:

«Não mais acompanharei esse homem para parte alguma, no que disser respeito a serviço; porque elle abusa muito da lei».

Querem prova mais evidente, documento mais claro, do que todos os dias se está por ali ouvindo contra elle, e com azedume?

Estimamos

Já se encontra restabelecido da enfermidade que ha tempos o acommetteu, o nosso amigo sr. João Rodrigues de Macedo.

Tem. Pois n'essa paisagem colloca aquella que ama. E' o complemento do quadro. Não o inutilisa, engrandece-o. Não o amesquinha, alarga-o. Não o assombroia, ilumina-o com a luz viva e ardente que cae, como uma benção, da iris velludosa do seu Ideal amigo!...

A «Lira intima» é a affirmacão de um bom talento. O livro não necessita de elogios; impõe-se pelo seu valor. E' difficil de traduzir em palavras a impressão deliciosa que se recebe quando ao olhar uma obra d'arte ella se identifica como nós mesmos, e fica occupando um logar distincto e vigoroso no nosso espirito. E' essa impressão que eu não posso aqui reproduzir, e é essa que eu recebi ao ler o volume de Joaquim de Araujo. Como um critico que ao ter descripto um muscu recommenda este ou aquelle quadro ao visitante para que o admire e o sinta, eu, entre os volumes que ultimamente teem apparecido recommendo aos meus leitores a «Lira intima», como uma das obras mais salientes da moderna geração. E tenho cumprido um dos deveres mais gratos da minha vida litteraria.

1881.

Marianno Pina.

**Sarau gymnastico**

Damos em seguida o programma do sarau gymnastico que amanhã será dado no nosso theatro pelos amadores do gymnasio Lauret do Porto, em beneficio do cofre da Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios de Braga.

**1.ª PARTE**

- 1.º — Symphonja e apresentação da troupe.
- 2.º — «Escada percha» pelos exc.ºs srs. João Ferra e Lucio Gonçalves Nunes.
- 3.º — «Duble» pelos exc.ºs srs. Manoel Bisarro e José Figueiroa Junior.
- 4.º — «Salut e lições de Canne Royale» pelo professor e o exc.º sr. Alexandre dos Santos.
- 5.º — «Argolas» pelos exc.ºs srs. Theodoro Diniz, Pinto Junior e Jacintho de Mattos.
- 6.º — «Equilibrio» pelo exc.º sr. Carlos Villares.

Intervallo 20 minutos

**2.ª PARTE**

- 1.º — Symphonja.
  - 2.º — Salute assalto de florete pelo professor e os exc.ºs srs. Alexandre dos Santos, Theodoro Diniz e Manoel Bizarro.
  - 3.º — «Barra fixa» pelos exc.ºs srs. Theodoro Diniz, Pinto Junior, Jacintho de Mattos, Lucio Gonçalves Nunes, Pedro da Fonseca e Antonio Monzon.
  - 4.º — «Parallelas» pelo professor e o exc.º sr. Arnaldo Costa.
  - 5.º — «Bitriplo» pelos exc.ºs srs. Theodoro Diniz, Pedro da Fonseca, João Ferra, Pinto Junior, Jacintho de Mattos e Lucio Gonçalves Nunes.
  - 6.º — «Vôos» pelo exc.º sr. João Ferra e o menino Sequeira.
- Este programma poderá ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Principia ás 8 e meia da noite.

**Providencias**

Pedimos a attenção do digno commandante de infantaria 8.ª assim como a do zeloso commissario de policia, para os escandalos que diariamente se estão dando, entre soldados e meretrizes, junto do kiosque em frente da rua de Santo Antonio, no Campo de D. Luiz 1.º

Todos os dias, se agglomeram em volta d'este kiosque magotes de soldados e meretrizes, proferindo então palavras indecorosas, com acções attentatorias da moralidade publica.

Cavalheiros respeitaveis que moram proximo do alludido kiosque, acham indignos estes factos, e chegaram a prohibir as suas familias, principalmente as creanças, de apparecerem nas janellas.

Ha poucos dias ainda que um brioso cabo, presencendo por casualidade um acto revoltante, praticado por um soldado a uma meretriz, o prendeu em continente, afim de lhe ser dado o devido castigo.

Estas mulheres sem honra nem pondonor, e que foram expulsas da porta do quartel, onde não mais se consentem, vêm agora para o alludido kiosque entreter os soldados, em convivio desairoso.

Não dizemos por hoje nada mais.

**Estatistica mortuaria**

Durante o mez de setembro findo sepultaram-se no cemiterio publico d'es-

ta cidade 55 cadaveres, sendo 24 homens, 11 mulheres, 12 menores de sexo masculino e 8 do feminino. N'este numero incluem-se 10 homens, 3 mulheres e um menor do sexo masculino fallecidos no hospital de S. Marcos; 1 menor do mesmo sexo no Hospicio d'Expostos, e um outro na freguezia de Santa Maria de Martim.

**Missões**

Em Gualtar, suburbios d'esta cidade, principiaram missões no domingo passado.

As despesas são feitas á custa do sr. Campos, cavalheiro d'esta cidade.

**Todos se queixam**

Vamos apontar aqui um d'esses abusos, que são perpetrados quotidianamente pelos empregados, tanto da fazenda, como da camara.

Na semana passada, uma camponeza entrou na barreira de S. Victor, com alguns cachos d'uvas, destinados ao almoço de seu marido—pobre trabalhador, que n'esta cidade, andava a ganhar o pão *nosso de cada dia*.

O finorio do empregado, que estava na barreira, instou com a pobre mulher, para que lhe passe uns 40 rs., de direitos das ditas uvas!

E' até onde pôde chegar o descarol! Segundo nos disseram, as uvas talvez não valessem a quantia que o empregado pedia!

Pedimos portanto á exc.ª camara, que se digne, admoestar os seus empregados, fazendo lhes ver o perigo em que correm, abusando assim da lei.

Deus nos livre do povo, no meio do exaspero em que se vê, começar a fazer justiça por suas mãos.

**Eclipse**

Foi total o que—conforme estava annunciado—cobriu a lua, sabbado desde as 7 e 41 minutos até ás 11 da noite e 14 minutos. Durante este tempo houve escuridão completa até que depois voltou o luar.

**Aprehensão de bacalhau**

O digno commissario de policia, acompanhado do respectivo pessoal, apprehendeu ao sr. Manoel José da Silva Pereira, com loja de mercearia na rua de S. Victor cerca de 7 kylos de bacalhau, julgado em estado de putrefacção pelo sr. subdelegado de saude interino.

O bacalhau foi depositado em casa do sr. José Custodio da Silva Braga, levantando-se o competente auto que se acha entregue ao poder judicial.

**A' exc.ª camara**

Pedimos sinceramente a esta digna corporação, que se digne reparar nos innumeros abusos, que o sr. Joaquim Maria, chefe dos vigias, está cometendo aqui a todos os instantes.

Têm sido muitas as pessoas, que se nos veem queixar d'este empregado; nós desejamos realmente, não nos vermos forçados a fazer estendoes de miserias, que a lei pune, e não pôde a exc.ª camara deixar de castigar.

**Conferencias pedagogicas**

Sob a presidencia do illustrado inspector da quarta circumscripção do

ensino primario, começaram no dia 3, as conferencias pedagogicas.

Depois do eloquente discurso de abertura, pronunciado por aquelle digno funcionario procedeu-se á eleição de dois secretarios.

Foram apresentados na meza diversos relatorios.

Resolveu-se enviar, pelo telegrapho, uma mensagem ao sr. ministro do reino.

Agradecemos o convite que nos foi offerecido.

**Consorcios**

O sr. Antonio Augusto d'Azevedo, de Lamego, casou ha dias com a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Dias Peixoto, da rua do Carvalhal, d'esta cidade.

No dia 4 o sr. Dionizio Augusto Justino Amado, desposou a ex.ª sr.ª D. Emilia Guiltherma Ferreira Parauhos.

**De passagem**

Esteve domingo n'esta cidade o illustrado redactor do «Tribuna Popular», em companhia do sr. Silvino da Camara, actual inspector do sello em Coimbra.

**Folheto**

Consta-nos que um distincto moço d'esta cidade vae pulicar brevemente um folheto, em que pintará com cores vivas muitos dos abusos, de que o sr. Villa Real, chefe aqui do real d'agua, é geralmente accusado: o por essa occasião, dizem-nos tambem, se occupará o mesmo folheto em relação a alguns empregados.

Ficamos á espera do dicto folheto, e muito folgaremos em vel-o publicado; assim como que trate do assumpto com desairoso, por isso que á imprensa cabe a alta missão de verberar os malevolos, e de exaltar os bons.

**Feira**

Por participação do exc.º sr. governador civil do districto de Portalegre, consta que n'aquella cidade terá logar a feira nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez.

**Cereaes**

Na terça feira ultima, o prego dos cereaes foi o seguinte:

Trigo	600
Milho alvo	600
Centeio	420
Milho branco	400
Milho amarello	400
Painço	460
Cevada	480
Batatas	360
Feijão vermelho	720
» amarello	600
» branco	600
» rajado	460
» fradinho	480
Sal miudo	160
Sal grande	240
Azeite (almude)	45000

**BREJEIRICES DA MUZA**

**Emmanteigado!**

Um gajo de muitos qu'eu vejo, que nos bolsos só acham colão teve certo dia desejo de fazer ruidosa funcção!

Sem dinheiro, ou quem lh'o preste Que ha de lembrar ao brégeiro? De fnuria se reveste, Entra em casa d'um tendeiro.

Do bom e do melhor enx'a taleiga, E diz ao caixeiro aparvalhado: —Salta meio arratel de manteiga!

Nos olhos lh'a prospreg'o desalmado; E fugindo chama a sorte meiga Deixando o caixeiro emmanteigado!!

M. C. Taurus

**ANNUNCIOS**

**JOSÉ DE LEMOS**

Com estabelecimento de barbear e frizar, extrahе calos com a maxima perfeição de cujo serviço se tem utilizado varios cavalheiros d'esta cidade e de fora.

RUA DO SOUTO N.º 52

(Antiga casa Xadrez) (14)

**CASA FELIZ**

**IGNACIO TORRES**

Praça do Barão de S. Martinho, 28

**ERRATA**

**Loteria de Hespanha a 17 de outubro**

Premio grande 14:000,000

Bilhetes 53800, meios 25900, d-cimos 580, fracções 480, 240, 120, 60.

As fracções são de Hespanha abertas por João Candido da Silva; expede-se desde já as encommendas para fóra da cidade.

Previno aos meus amigos freguezes, tendo de comprar não se guardem para o dia do sorteio, porque os bilhetes estão-se a esgotar, ha apenas um resto; no dia do sorteio depois não encontrarão nada á venda; pela razão de ter havido muitos pedidos.

Foram vendidos n'este estabelecimento os seguintes premios no sorteio da loteria de Lisboa em 23 do corrente:

N.º 7:819	45:000,000
» 11:759	9:000,000
» 6:711	9:000,000
» 3:192	4:500,000
» 3:644	900,000

Esta casa é a que vende mais premios.

N'esta mesma casa encontra-se um variado sortimento de camisaria, gravataria, fazendas brancas, miudezas, tabacos, etc.

**ATTENÇÃO**

Alfredo Manuel Gonçalves, participa aos seus amigos e freguezes, que continúa trabalhando de alliate na sua casa, no largo da Praça n.º 17 onde execute toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, por preços modicos. (5)

Contra a Tosse

Xarope Pectoral James, unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitais.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

**HOTEL CENTRAL**

Campo de D. Luiz I, n.º 1 B

(A' ENTRADA DA RUA DOS CAPELLISTAS)

BRAGA

Este hotel situado em um dos melhores locais da cidade está montado com toda a limpeza e acoio tendo excellentes quartos, lindas vis-

tas, etc. O tratamento é excellente, o melhor possível, para o que tem bons creados e sobre tudo um bello cosinheiro, que é dos mais afamados e especialistas na arte.

Os preços são paratissimos. (6)

CURA ASSEGURADA de todas as Affeções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

**Porque coseis á mão?**



VINDE Á

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

27, Praça do Barão do S. Martinho. 27

ONDE POR

500 RÉIS SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

MACHINAS DE COSTURA DA

COMPANHIA FABRIL



**SINGER**

DE NOVA-YORK

As que não teem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS



CUIDADO

COM AS IMITAÇÕES



Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCURSAES EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO.

Desconfiar das falsificações.

**AGUA DE MELISSA**  
dos Carmelitas  
**BOYER**  
Unico successor dos Carmelitas  
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, e Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:



**CAPSULAS OBERLIN**

Uma das principaes difficuldades da administração do Oleo de Fígado de Bacalhao, do Oleo de Fígado de Bacalhao creosotado e do Oleo de Ricino é produzida pelo gosto nauseoso e desagradavel d'estos medicamentos. Com as **Capsulas Oberlin** os doentes podem, pelas elasticidade e completa solubilidade d'estas capsulas, absorver vinte o trinta vezes mais medicamentos que com as fabricadas até hoje.

As **Capsulas Oberlin**, são de tres dimensões (pequenas, medianas, grandes).

AVISO IMPORTANTES.— Feitas d'un envoltorio elastico, não offerece a sua administração o menor inconveniente e tragão-se, as mesmas grandes, do facilmente que o bolo alimentario.

PARIS, Pharmacia OBERLIN, 17, Place Cadet.

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

Gran éxito en Paris

**VELOUTINE CH<sup>les</sup> FAY**

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO  
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al oñtis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUB DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Reluqueterias y tiendas de quincalla

Desconfiar de las falsificaciones.

**Affecções Rheumaticas**  
MOLESTIAS REBELDES DA PELLE  
INFARTES, ESCROFULAS  
VICIOS DO SANGUE

em todas as affecções provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento CURADOS SEGURO E RADICALMENTE PELOS UNICOS VERDADEIROS

**GRAGÉAS E XAROPE** DEPURATIVOS IODURADOS do D<sup>r</sup> GIBERT

Approved pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco a pouco, foram elles substituidos

pelo uso dos simplicios ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submetiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panaceas foram pouco a pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

**ELIXIRES, ROBS, etc.**

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribuia, razão pela qual cabiram, quasi todas, no esquecimento.

A clinica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fêl-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D<sup>r</sup> GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sir BOUTIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

**Xarope Depurativo iodurado do D<sup>r</sup> Gibert.**

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

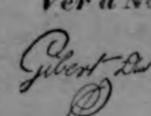
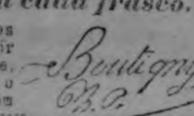
O XAROPE DEPURATIVO do D<sup>r</sup> GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÉAS DEPURATIVAS IODURADAS do D<sup>r</sup> GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope.— Em razão de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e occupam especial mente as Senhoras. As pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam a comer fora de casa e as que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Cumpra desconfiar das numerosas falsificações e Imitações e exigir alem das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello de Governo francez, impreso em tinta azul sobre o rotulo do envoltorio de cada frasco

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS  
E EM TODAS AS PHARMACIAS E PROPRIAS.